

Haroldo Hollanda ~~ANC~~

MÁRIO
**Covas reconhece
 Santana como líder**

O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, e o deputado Carlos Santana, líder do governo na Câmara, combinaram encontrar-se ontem à noite ou no mais tardar durante o dia de hoje, dependendo da agenda de ambos. É o primeiro encontro dos dois. A iniciativa do encontro partiu do senador Mário Covas, que até aqui não tinha reconhecido a existência do líder do governo na Câmara. O gesto de Covas foi recebido como uma decisão de evitar a divisão do PMDB, o que poderia refletir negativamente não só sobre a Constituinte como sobre o próprio processo de transição democrática. Covas, em virtude da importância adquirida pela sua liderança, dentro e fora do PMDB, detém hoje grandes responsabilidades políticas. Ele viveu no passado, em 68, experiências políticas traumatizantes, que se consubstanciaram no AI-5 e na cassação do seu mandato.

O deputado Carlos Santana, por sua vez, tem advertido que, ao constituir o bloco Centro Democrático do PMDB, não tem a intenção de dividir o partido. Na conversa com Covas irá reafirmar sua opinião de que se deve trabalhar pela unidade partidária. Se os primeiros passos de Covas foram marcados pelo incontestável êxito político, o mesmo não se passou nas atividades das subcomissões da Constituinte, onde os relatores indicados pelo líder do PMDB, todos eles do grupo progressista, foram amplamente batidos pelos conservadores.

Covas e o grupo que o assessora chegaram naturalmente à conclusão de que se persistissem na posição por eles originalmente assumida, a Constituinte ficava sob ameaça de produzir uma Constituição excessivamente conservadora. Era preciso negociar com os liberais de centro e até mesmo com os conservadores, a fim de obter progressos e conquistas econômicas e sociais na Constituinte em andamento. Deve ser em decorrência dessa constatação que o líder Mário Covas resolveu encontrar-se com o deputado Carlos Santana, a fim de procurarem caminhos comuns de entendimento.

Bloco progressista

O deputado Pimenta da Veiga, ex-líder do PMDB e do governo na Câmara, é da opinião de que o grupo progressista do seu partido deve tentar se organizar o mais cedo possível, a fim de mudar o rumo dos acontecimentos políticos na Constituinte e no país. No seu entender, as derrotas sofridas pelos progressistas na Constituinte se devem à desarticulação em que se encontram. O mesmo, de acordo com seu julgamento, não ocorreu com os conservadores, reunidos sob a bandeira do Centro Democrático. Reconhece que o antigo MDB e mesmo o PMDB sempre viveram divididos entre suas duas principais correntes: os moderados e os progressistas. Acha que é salutar, sob todos os pontos de vista, o conflito de idéias entre as duas correntes predominantes no PMDB.

O parlamentar mineiro considera vital para a sobrevivência do PMDB que o partido se defina sob várias questões políticas, econômicas e sociais da realidade brasileira. Só assim, acredita Pimenta, será possível ao PMDB, assumindo uma postura clara e objetiva, infundir confiança e esperança ao eleitorado brasileiro. Permanecendo no clima nebuloso em que hoje se encontra, sem se definir sob nenhuma questão, o PMDB corre o risco de transformar-se num partido semelhante à Arena e ao PDS, que sofreram nas urnas a amarga experiência da repulsa popular, por não estarem identificados com as causas e aspirações da maioria.

Boa receptividade

Três diferentes personalidades políticas, os líderes Carlos Santana, do governo; Luiz Henrique, do PMDB, e José Lourenço, do PFL, saíram, em princípio, bem impressionados com a exposição que o ministro Bresser Pereira fez ontem sobre a economia brasileira na reunião ministerial convocada pelo presidente Sarney. Todos eles, em seus relatos aos jornalistas, informaram que Bresser dá a impressão de ser um homem com os pés no chão. «Ele não acredita em utopias», foi a observação de José Lourenço.

Na reunião ministerial de ontem, o ministro Celso Furtado, da Cultura, e que é economista de renome, fez algumas colocações divergentes em relação às posições de Bresser Pereira. Mas isso foi atribuído pelo líder José Lourenço ao fato de que os dois ministros têm concepções econômicas diversas. Enquanto Bresser acredita nas leis do mercado, Celso Furtado defende a tese de uma presença mais forte do estado na economia.

Gesto de renúncia

O senador mineiro Itamar Franco, num gesto de renúncia, abdicou da presidência da CPI constituída no Senado para investigar a concorrência da estrada de ferro Norte-Sul. Embora o PMDB se dispusesse a votar no seu nome, Itamar declinou do oferecimento para não criar uma crise no relacionamento político do PMDB com a Frente Liberal. É que a Frente Liberal recusava-se a aceitar Itamar Franco como presidente da CPI.

Predomínio conservador

O deputado Wladimir Palmeira, do PT, reconhece ser grande o predomínio dos conservadores na Comissão de Ordem Econômica da Constituinte. O risco que se corre, segundo o representante do PT, é o de que os conservadores impeçam reformas na Constituinte, do que resultará, como Constituição, documento anacrônico, com o qual a maioria da sociedade não teria compromissos.

Nota falsa

O deputado baiano Virgildásio de Senna, do PMDB, dava ontem para seu colega maranhense Cid Carvalho a imagem do seu partido, com o qual se encontra desencantado:

— É como um pau de sebo, no topo do qual foi colocada uma nota de dinheiro. Só que a